

A decorative graphic consisting of thin black lines forming a crosshair. A vertical line is on the left side, and a horizontal line is at the top. Another vertical line is on the right side, and another horizontal line is at the bottom. The text is centered between these lines.

DOSSIÊ

Estágio na formação de professores de Educação Infantil

APRESENTAÇÃO

Caro(a) leitor(a),

O dossiê “Estágio na formação de professores de Educação Infantil” traz à baila diversas experiências e reflexões a respeito da função do Estágio Supervisionado no processo de se tornar professor(a) de Educação Infantil. Fruto do diálogo de profissionais de instituições de Ensino Superior dos estados de Alagoas, Amazonas, Ceará, Santa Catarina e São Paulo, os textos procuram apresentar possíveis caminhos, desafios e possibilidades da formação de professores de Educação Infantil, a partir de experiências de estágio, curricular e extracurricular.

O dossiê é composto por nove artigos. No primeiro artigo, intitulado “Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de Educação Infantil”, Cleriston Izidro dos Anjos e Stela Miller apresentam uma proposta de organização das atividades de estágio a partir de suas experiências com formação de professores. Para os autores, esta organização se inicia com um trabalho de estabelecimento de parceria entre a Universidade e a instituição campo de estágio, passo importante na construção de uma proposta em que há possibilidade de benefícios para todos os envolvidos: estudantes de graduação, profissionais das escolas parceiras e professores supervisores de estágio. Após o estabelecimento dessa parceria, os estudantes de graduação precisam passar por um processo de preparação e conhecimento da realidade da instituição campo de estágio para, a partir daí, apresentar uma proposta de intervenção. A execução da proposta se dá na parceria com os envolvidos e considerando a criança (seu desenvolvimento, interesses e necessidades) como centro da proposta educativa. Nesse percurso, o registro escrito, o diálogo com o supervisor de estágio e os momentos de socialização entre o supervisor, estagiários e profissionais da escola são elementos fundamentais do processo formador do futuro profissional.

No segundo artigo, “Experiências de Estágio Curricular Supervisionado e Portfólios de Aprendizagem”, Elieusa Aparecida de Lima, Amanda Valiengo e Ana Laura Ribeiro da Silva apresentam reflexões a respeito do papel do registro na formação do educador da infância, a partir da experiência com os portfólios de aprendizagem. Neste trabalho, as autoras apontam para as contribuições do portfólio como estratégia para documentar o percurso de aprendizagem do(a) estagiário(a), auxiliando na auto-organização e na autoavaliação, tanto das ações individuais, bem como das ações coletivas em campo de estágio. O registro é, ao mesmo tempo, documentação da memória individual e coletiva, e lugar de interlocução. Ao registrar, o sujeito desenvolve um compromisso consigo mesmo, com sua prática e processo de formação, pessoal e profissional.

No terceiro artigo, “O estágio supervisionado na formação inicial dos Educadores da Infância: desafios e possibilidades”, Cyntia Graziella Guizelim Simões Giroto apresenta sua experiência como orientadora/supervisora de Estágio Curricular em Educação Infantil na Universidade Estadual Paulista/Unesp, campus de Marília/SP, procurando refletir a respeito do que, em sua experiência, dadas as condições objetivas da matriz do curso de Pedagogia, seria o real, o possível e o necessário a ser alcançado, para que as atividades de estágio possam ser cada vez mais produtivas. Apresenta ainda um caminho construído ao longo de sua trajetória para a organização das atividades de ensino e de orientação dos estagiários. Nesse caminho, são utilizadas diversas estratégias de formação, tais como: a construção de um memorial, o trabalho com roteiros de observação, a construção de portfólios de aprendizagem, o relatório final de estágio, a utilização de poemas, vídeos e músicas, dentre outras estratégias.

No quarto trabalho, “O estágio supervisionado em Educação Infantil: a experiência da Universidade Federal do Amazonas”, Michelle de Freitas Bissoli, Arlene Araújo Nogueira e Ilaine Inês Both relatam suas experiências de participação na construção de uma proposta de Estágio em Educação Infantil nessa Universidade. As autoras iniciam o texto apresentando suas concepções a respeito do papel do Estágio Supervisionado no processo de formação do professor de Educação Infantil e, em seguida, relatam a experiência da Universidade Federal do Amazonas/UFAM,

apresentando elementos da organização da proposta bem como registrando o início da construção dessa história do estágio específico da Educação Infantil na grade curricular do curso de Pedagogia.

No quinto artigo, “Ludibus, o ônibus da alegria: possibilidades de estágio extracurricular aliando ensino, pesquisa e extensão”, Ana Paula Cordeiro nos relata sua experiência com o projeto Ludibus, da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista/Unesp, campus de Marília/SP. Tal projeto promove um trabalho com crianças de 3 a 10 anos em escolas e instituições públicas do município de Marília e região. A proposta tem como meta contribuir para que haja maior valorização das atividades lúdicas, artísticas e literárias no contexto educacional. Nesse trabalho, de modo mais específico, a autora relata sua experiência com estudantes do curso de Pedagogia que, por meio da participação em projetos de pesquisa e de extensão, realizam estágio extracurricular em instituições de Educação Infantil. Destaco ainda que o projeto conta com um ônibus equipado e adaptado com prateleiras, baús, banquetas, som ambiente, pequeno palco e materiais diversos concernentes às áreas contempladas no projeto, motivo pelo qual o projeto recebe o nome de “Ludibus”.

No sexto trabalho, “Das vivências e das experiências: narrativas de uma proposta de estágio na Educação Infantil”, Marcos Aurélio Moreira Franco, Cícera Nunes e José Albio Moreira de Sales partem do pressuposto de que o espaço físico educacional é um elemento pedagógico fundamental para o desenvolvimento da criança na creche. Nesse entendimento, os autores apresentam o relato de uma experiência de estágio em que os envolvidos são convidados a intervir no espaço físico institucional, na tentativa de transformá-lo em um lugar cada vez mais adequado às necessidades das crianças.

No sétimo artigo, intitulado “Supervisão de estágios em creches: relato de uma experiência”, Telma Vitória apresenta uma síntese histórica do papel das creches na sociedade brasileira relacionando essas considerações com os desafios da formação de professores para atuação nas creches no âmbito do curso de Pedagogia. Em seguida, a autora apresenta algumas possibilidades formativas a partir de sua experiência como supervisora de estágio curricular em creches, orientando estudantes de Pedagogia em suas experiências de trabalho com crianças de 0 a 3 anos.

No oitavo trabalho, “A formação teórica e o estágio na formação do professor de Educação Infantil: a prática sob o olhar da teoria”, Suely Amaral Mello apresenta possíveis contribuições da teoria histórico-cultural como perspectiva orientadora das reflexões e proposições dos estudantes do curso de Pedagogia no processo de realização do estágio supervisionado em Educação Infantil. Apresenta, ainda, reflexões a respeito dos processos de construção coletiva de procedimentos de observação, de registro e de avaliação das ações ocorridas no âmbito do estágio Supervisionado em Educação Infantil.

No nono artigo, intitulado “As relações entre teoria e prática e seus desafios na formação dos novos professores para o Ensino Básico”, Luciane Maria Schlindwein e Ilana Laterman apresentam reflexões a respeito dos desafios da relação entre a teoria e prática na formação de professores para atuarem na Educação Básica, da qual a Educação Infantil se constitui como a primeira etapa, de acordo com a legislação brasileira. Para isso, as autoras apresentam uma discussão a respeito do eixo “formação de professores para a infância”, a partir de uma das disciplinas constituintes da proposta pedagógica do curso, tendo a teoria histórico-cultural e as ideias de Freinet como suportes teóricos.

Construído com o trabalho de muitas mãos e sendo portador de diversas experiências, espero que este dossiê contribua para discussões e reflexões a respeito do papel do Estágio Supervisionado, Curricular ou Extracurricular na formação dos professores de Educação Infantil, a partir da partilha dos avanços, dos desafios e das possibilidades presentes nas várias dimensões que compõem os processos formativos.

Cleriston Izidro dos Anjos
Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação – Curso de Pedagogia
Fundamentos e Práticas da Educação Infantil

Uberlândia, julho de 2014.